

# ESCRITA MIDIÁTICA À LUZ DA MULTIMODALIDADE DISCURSIVA: OS MEMES DA INTERNET

Lucélio Dantas de Aquino (UFRN)  
[lucelioaquino@imd.ufrn.br](mailto:lucelioaquino@imd.ufrn.br)

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na contemporaneidade, vemos emergir um número cada vez maior de novas práticas de escrita que refletem formas de comunicação e interação. Muitas dessas formas são manifestas pelo crescente uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs). Nesse sentido, objetivamos com esse trabalho analisar a escrita midiática à luz da Multimodalidade Discursiva, focalizando um gênero textual que passou a fazer parte do cotidiano de muitas pessoas que usam a *internet*, a saber: os *memes*.

Para isso, tomamos como base os pressupostos do letramento e do multiletramento, principalmente no que concerne a multimodalidade discursiva (KLEIMAN, 2005; 2012; KRESS, 2003; KRESS; van LEEUWEN, 1996; DIONISIO, 2011; entre outros). Também consideramos os postulados de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008; 2011), entre outros, a cerca dos gêneros textuais para descrevermos, com propriedade, o gênero em questão.

Metodologicamente, adotamos uma abordagem qualitativa de pesquisa, baseada no método descritivo-interpretativista, uma vez que buscamos descrever a estrutura composicional do gênero *memes*, bem como, compreender os sentidos que estão presentes nesses textos mediados por uma escrita multimodal.

Sendo assim, com vistas a alcançarmos o objetivo proposto, tomamos como *corpus* seis exemplares do gênero *memes*. O critério de seleção do *corpus* deu-se a partir de um tema que foi muito evidenciado pela mídia durante os meses de junho e julho de 2014, a saber: a maior derrota da seleção brasileira de futebol na história das copas do mundo, isto é, o jogo em que o Brasil perdeu de sete a um para a Alemanha. Os *memes* foram coletados do *blog* “Expresso tem de tudo”, disponível na *internet*.

Para efeito de sistematização desse trabalho, dividimos sua organização em quatro seções. Na primeira, *Considerações iniciais*, apresentamos o nosso objetivo, bem como contextualizamos nosso estudo com base nos pressupostos teóricos e metodológicos adotados. Na segunda, *Fundamentação teórica*, apresentamos os estudos teóricos que balizam a nossa análise. Na terceira seção, *Descrição e interpretação do gênero textual memes*, realizamos a análise do gênero em seus aspectos textuais e discursivos. Por fim, na quarta e última seção, *Considerações finais*, retomamos o nosso objetivo, apresentando resumidamente os nossos achados, bem como apresentamos as contribuições de nosso estudo.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO

Para Kleiman (2005; 2012), o letramento refere-se aos usos sociais da escrita. Esses usos são situados e demandam dos sujeitos habilidades e competências para agir socialmente. Nesse sentido, para ler e escrever precisamos dominar mais do que o código da escrita, precisamos atribuir sentidos aos textos, considerando a situação específica de interação em um tempo e um espaço concretos.

Essa definição, com base em Kleiman (2005), revela que o letramento é necessário a todo e qualquer indivíduo. Todavia, alguns estudos apontam a existência de letramentos, ou seja, não há um letramento específico, por isso o letramento não precisa ser ensinado.

Atualmente, tanto os textos orais como os textos escritos são constituídos de múltiplas semioses (imagem, cores, sons, gestos, etc.) que constroem sentidos nas práticas sociais de linguagem. Desse modo, considerando as múltiplas linguagens envolvidas na produção do texto, lemos muito mais do que o texto verbal. A leitura de imagens, cores, etc. faz-se necessária para compreendermos os mais diversos sentidos evidenciados das e nas práticas sociais de uso da escrita.

Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 19), afirmam que:

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos.

Dionísio (2011) afirma que, para entendermos um texto, não bastam termos conhecimento sistemático inerentes à leitura e à escrita (letramento), devemos ser capazes de conhecer o texto em sua complexidade. Por isso, a autora sugere que alguns conceitos sobre o processamento textual devem ser revistos como, por exemplo, o conceito de letramento.

Para Dionísio (2011, p. 138), “na atualidade, uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem”. Para a autora, na sociedade contemporânea, “à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual [...], pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito” (Ibid., p. 138-139). Por esse motivo, a autora sugere que não se fale mais em letramento, mas em multiletramento, haja vista a necessidade de atribuição de sentidos às múltiplas formas de linguagem que compõem os gêneros textuais.

Entendemos, assim, que a leitura é uma prática de atribuição de sentidos às múltiplas semioses presentes em um arranjo textual (VAN LEEUWEN, 2006), e que a multimodalidade discursiva é inerente a toda prática de linguagem que ocorre por meio do texto, ou seja, todo texto é multimodal, quer na modalidade escrita, quer na modalidade oral (DIONÍSIO, 2011; DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013).

Para Rojo (2012, p. 19), os textos multimodais são aqueles “compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Desse modo, ler e escrever implicam em uma competência textual-discursiva, ou melhor, uma competência multimodal, pois a atribuição de sentidos ultrapassa os limites do código alfabético.

Em síntese, esses textos multimodais são práticas de linguagem que se dão por meio de gêneros textuais existentes ou em constante surgimento na nossa sociedade. Assim sendo, faz-se *mister* entender o conceito de gêneros textuais e como ele contribui para o estudo das práticas de escrita mediadas pelos mais diversos campos da atividade humana, a exemplo do campo midiático. Portanto, dedicamos a próxima subseção a refletirmos sobre esse conceito.

## 1.2. GÊNEROS TEXTUAIS

Bakhtin (2003), ao apresentar a sua definição de gênero, especificamente, os do discurso<sup>1</sup>, parte da sua concepção de enunciados concretos e únicos. Para ele:

---

<sup>1</sup> Cientes da discussão em torno das expressões que conceitualizam os gêneros (gêneros do discurso/discursivos, gêneros de texto/textuais) e que, por conseguinte, refletem perspectivas teóricas distintas, na concepção de alguns estudiosos, optamos por não entrar no mérito desta questão. Todavia, utilizamos, quando em nossas palavras e discussões a terminologia gêneros textuais. Além disso, conforme Rojo (2005, p. 185), independente de qual seja a vertente a que se refiram, todas estão “enraizadas em diferentes releituras da herança bakhtiniana”.

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, [...] mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2003, p. 261-262, grifos do autor).

A partir dessa definição de Bakhtin (2003), entendemos que os gêneros do discurso constituem-se em campos da comunicação, sendo cada um deles realizado por interlocutores que têm propósitos definidos, o que possibilita, entre outras coisas, a concretização desses enunciados. Nesse caso, é de inteira responsabilidade do locutor empregar ao enunciado um estilo, uma composição estrutural e o conteúdo temático, dando forma ao seu discurso e inserindo-o em um dos campos de comunicação e atividade humana, pois, conforme apresenta Rojo (2005, p. 196), “os gêneros e os textos/enunciados a eles pertencentes não podem ser compreendidos, produzidos ou conhecidos sem referência aos elementos de sua situação de produção”.

Nessa perspectiva, para o estudo dos gêneros, devemos entender que as condições de produção dos enunciados são determinantes, ou reguladoras do conteúdo (tema), da estrutura composicional, e do estilo empregado pelos locutores nos enunciados.

Para Bakhtin (2003), os temas, as formas composicionais e os estilos são três dimensões essenciais e indissociáveis dos gêneros. Em síntese:

- os *temas* – conteúdos ideologicamente conformados – que se tornam comunicáveis (dizíveis) através do gênero;
- os elementos das estruturas comunicativas e semióticas compartilhadas pelos textos pertencentes ao gênero (*forma composicional*);
- as configurações específicas das unidades de linguagem, **traços da posição enunciativa do locutor** e da forma composicional do gênero (marcas linguísticas ou *estilo*). (ROJO, 2005, p. 196, grifos da autora).

Por serem essas dimensões tão importantes para a caracterização dos gêneros, ou melhor, para a sua produção, circulação e recepção, Bakhtin (2003, p. 266), afirma que:

Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis.

Como vemos, os gêneros estão intrinsecamente associados aos campos de atividade humana. Nestes são produzidos tipos de enunciados específicos que atendem, linguisticamente e discursivamente, aos propósitos dos interlocutores e do próprio campo. A isso, acrescentamos que “os gêneros, com seus propósitos discursivos, não são indiferentes às características de sua esfera, ou melhor, eles as ‘mostram’” (RODRIGUES, 2005, p. 167).

Cabe mencionar, nesse momento, que cada campo da atividade humana possui uma gama diversa e rica de gêneros textuais. Todavia, para Bakhtin (2003), isso não se coloca como uma problemática, haja vista os interlocutores possuírem a capacidade de identificar, por meio das infinitas relações histórico-sociais, o gênero adequado a cada situação social de comunicação.

Conforme Rojo (2005, p. 197):

O fluxo discursivo dessas esferas cristaliza historicamente um conjunto de gêneros mais apropriados a esses lugares e relações, viabilizando regularidades nas práticas sociais de linguagem. Esses gêneros, por sua vez, refletirão este conjunto possível de temas e de relações nas formas e estilos de dizer e de enunciar.

Por essa concepção, entende-se que são as condições de produção dos enunciados, isto é, os campos de atividade humana e as situações reais de interação social, que possibilitam o surgimento de um conjunto de gêneros textuais relativamente estáveis em sua forma, conteúdo e estilo.

Na trilha das discussões até aqui realizadas, entendemos que:

Todas as nossas manifestações verbais mediante a língua se dão como texto e não como elementos isolados. Esses textos são enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas. Bakhtinianamente falando, toda a manifestação linguística se dá como discurso, isto é, uma totalidade viva e concreta da língua e não como uma abstração formal que se tornou o objeto preferido e legítimo da linguística. O enunciado ou discurso não é um ato isolado e solitário, nem na oralidade nem na escrita. O discurso diz respeito aos usos coletivos da língua que são sempre institucionalizados, isto é, legitimados por alguma instância da atividade humana socialmente organizada. (MARCUSCHI, 2011, p. 20).

Assim, ao tratar de gêneros textuais, estamos falando de enunciados concretos, realizados por interlocutores nos mais variados campos de atividade humana. A realização/concretização desses enunciados materializa-se por meio de textos. Desse modo, percebemos a intrínseca relação entre enunciado e texto, principalmente se tomarmos como fundamento a posição teórica de Adam (2011), para o qual, os textos podem ser entendidos como as diversas formas assumidas pelo enunciado para que os interlocutores possam expressar-se e interagir socialmente, o que só ocorre por meio dos gêneros historicamente legitimados pela sociedade.

Considerando, portanto, o caráter social dos gêneros textuais, não podemos deixar de situar, contemporaneamente, essa contenda. Para tanto, recorremos a Kress (2003), haja vista ele afirmar que vivemos em uma era de novos meios de comunicação, ressaltando que a teoria dos gêneros não pode ignorar isso. Ocidentalmente, não temos apenas a escrita alfabética, esta coocorre no contexto de outros modos no processo comunicativo.

Nesse sentido, Dionisio e Vasconcelos (2013, p. 23), afirmam que “as interações humanas se realizam por meio de linguagens as mais diversas e não nos referimos aqui apenas às interações mediadas por enunciado linguístico falado ou escrito, mas sim por qualquer artefato<sup>2</sup>”. Podemos compreender esses artefatos como sendo os demais modos de linguagem que se associam a escrita alfabética e que compõem os gêneros enquanto práticas sociais de linguagem. “Assim, além dos modos linguísticos, isto é, a fala e a escrita, temos de dar conta dos demais modos a eles integrados, tais como som, imagem, gestos, imagens em movimento etc.” (MARCUSCHI, 2011, p. 27-28).

---

<sup>2</sup> Aqui, artefatos são entendidos como objetos culturais e sociais que possibilitam a concretização de funções específicas na sociedade, ou seja, elementos que usamos para nos comunicar. As placas de trânsito, por exemplo, são artefatos culturais e sociais que, por meio de uma linguagem verbovisual, fornecem instruções aos motoristas e pedestres. Para Kress (2003), o gênero é um artefato linguístico, mas de natureza cultural e social.

Por esse viés, hoje, percebemos, cada vez mais, o uso da imagem associada ao texto escrito, isto é, de modos diferentes constituindo textos. Isso acontece pelo fato de que essa inter-relação também constrói sentidos diversos, assim como a linguagem verbal. Para Kress e van Leeuwen (2001), os modos são recursos semióticos que permitem a realização simultânea de discursos e de interação social. Logo, os gêneros textuais podem ser entendidos como os padrões culturais que estruturam o verbal e o visual para atender as práticas sociais de linguagem (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Nesse sentido, cabe mencionar o posicionamento de Brait (2010, p. 194), no qual a autora afirma que:

Em determinados textos ou conjunto de textos, artísticos ou não, a articulação entre os elementos verbais e visuais forma um todo indissolúvel, cuja unidade exige do leitor, e notadamente do analista, a percepção e o reconhecimento dessa particularidade. São textos em que a verbo-visualidade se apresenta como constitutiva, impossibilitando o tratamento excludente do verbal ou do visual e, especialmente, das formas de articulação assumidas por essas dimensões para produzir sentido, efeitos de sentido, construir imagens de enunciadores e enunciatários, circunscrever destinatários etc.

Concordamos com as afirmações de Brait (2010), quase que inteiramente, a não ser pelo fato de ela usar a expressão “em determinados textos”, haja vista assumirmos a concepção de que todo gênero se realiza por textos multimodais (KRESS, 2003; VAN LEEUWEN, 2006; MARCUSCHI, 2008; 2011; DIONISIO, 2011; DIONISIO; VASCONCELOS, 2013).

Algo comum entre os autores que tratam do texto e do discurso multimodal, isto é, da multimodalidade discursiva, é o fato de todos concordarem em não haver supremacia da palavra sobre a imagem e vice-versa. Ambas são tomadas como complementares na e para a produção, circulação e recepção dos gêneros textuais.

Assim, podemos dizer que interpretar a linguagem, ler e compreendê-la, é atribuir sentido aos enunciados concretos, isto é, aos textos verbovisuais que circulam nos mais diferentes campos de atividade humana. Para tanto, faz-se necessário atentar para todos os modos de comunicação existentes na elaboração do gênero textual: palavras, imagens, tipografias, cores, etc. Somente dessa forma, seremos capazes de dar conta dos diversos sistemas que estão inter-relacionados na constituição dos textos.

Em suma, a discussão que estamos apresentando converge para a mesma perspectiva, a de que a união de recursos semióticos formula os sentidos de um gênero textual. Desse modo, “a linguagem verbo-visual será aqui considerada uma enunciação, um enunciado concreto articulado por um projeto discursivo do qual participam, com a mesma força e importância, a linguagem verbal e a visual” (BRAIT, 2010, p. 194).

### **3. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL MEMES**

#### **3.1 O GÊNERO TEXTUAL MEMES**

A mídia digital tem, com o advento da *internet*, a cada dia, potencializado o surgimento de novas formas de comunicar. Um exemplo disso é os famosos *memes* da *internet* que circulam pelos mais diversos ambientes e redes sociais de interação digital (*blogs*, *facebook*, etc.). Os *memes* são produzidos com propósitos comunicativos distintos e, geralmente, apresentam um viés crítico, satírico e humorístico da situação evidenciada como tema do texto.

Seguindo os postulados bakhtinianos, afirmamos que o *memes* é um gênero por apresentar uma forma composicional tipicamente estável, um conteúdo temático inerente a um assunto polêmico, bem como características que refletem um estilo peculiar. Isso o torna um enunciado concreto e único.

Se considerarmos o jogo da copa do mundo no qual o Brasil, em confronto com a Alemanha, perdeu para o time germânico de 7 a 1, veremos que esse assunto ganhou proporções gigantescas na mídia, oportunizando a produção de diversos *memes*. Vejamos os exemplos 1 e 2:

Figura 1 e 2 – Gêneros textuais *memes*



Fonte: Disponível em: <<http://www.expressotemdetudo.net/2014/07/brasilealemanha.html>>.

Acesso em 21 de jul. de 2014.

Quanto à forma composicional do gênero textual *memes*, esta é percebida pela conjugação entre recursos verbais e não verbais que se integram para compor o gênero. O seu conteúdo temático, pelos exemplos em apreciação, diz respeito ao jogo entre Brasil e Alemanha, especificando o placar, ou melhor, o número de gols feito pela Alemanha, haja vista o placar ter sido 7x1. Desse modo, a depender do assunto focalizado, o gênero *memes* serve como um meio de comunicar um pensamento, criticando-o, quer por meio da sátira, caso do exemplo dois em que o Belo (cantor de pagode) realiza uma pergunta e a resposta é dada de forma irônica pela apresentação de um bombom que se chama “7Belo”, sinalizando a quantidade de gols feitos pela equipe alemã.

No exemplo 1, o mesmo acontece. Ao utilizar o nome que identifica um carro de circulação nacional, o “Gol”, o conteúdo acerca da derrota do Brasil e a quantidade de gols são materializados no texto, permitindo ao leitor/internauta compreender sobre o que se diz. Ademais, a figura do goleiro brasileiro, Júlio César, é utilizada para a realização da crítica a quantidade de gols sofridos pelo Brasil.

No tocante ao estilo utilizado na produção dos gêneros *memes*, observa-se a construção de enunciados verbais curtos e carregados de efeitos de sentido. Esses efeitos são constituídos por palavras que possibilitam matizes semânticos diversos, os quais incidem satiricamente como essenciais à construção da crítica sobre o tema em foco.

Outro recurso que é inerente ao estilo do gênero *memes* é a imagem. Ela apresenta-se como uma continuidade do dizer verbal, haja vista só ser possível a interpretação, isto é, a leitura, através da associação entre os diversos recursos semióticos que compõe o gênero.

### 3.2 CAMPO DE CIRCULAÇÃO

De acordo com Bakhtin (2003), conforme já explicitamos, cada campo possui diversos enunciados concretos e únicos segundo as atividades humanas ali realizadas. Desse modo, podemos afirmar que o gênero textual *memes* é um enunciado que circula na rede mundial de computadores, especificamente em redes sociais – *Facebook*, *Myspace*, etc. – e *blogs*.

Devido à dinamicidade e a rapidez com que as informações são veiculadas nesse campo de atividade humana, isto é, na *internet*, tem-se um ambiente propício para a produção, circulação e recepção dos *memes*. Isso porque, os *memes* são produções que refletem um momento e são produzidos em tempo real. Vejamos os exemplos a seguir:

**Figuras 3 e 4 – Gêneros textuais memes que refletem o momento de sua produção**



Fonte: Disponível em: <<http://www.expressotemdetudo.net/2014/07/brasilealemanha.html>>. Acesso em 21 de jul. de 2014.

Devido à quantidade de gols subsequentes realizados pela Alemanha, os internautas, aqui tomados como produtores do gênero textual *memes*, por meio dos exemplos 3 e 4, possibilitam a nossa análise de que esse gênero assume a característica da temporalidade que é inerente à comunicação digital, isto é, uma comunicação em tempo real.

Na figura 3, por exemplo, a subsequencialidade de gols é materializada pela expressão facial de surpresa do narrador esportivo Galvão Bueno e pelo texto verbal que compõem o *memes*. Observa-se que o personagem está comentando os *posts* que os internautas estão fazendo com relação ao jogo e, antes que ele termine o comentário, acontece o outro gol da Alemanha, impedindo-o de finalizar sua explanação, tendo ele que narrar mais um gol da equipe adversária do Brasil, o que vemos pela construção interrompida da palavra “ofensivo”, misturada a palavra “gol” – “OFENGOOOOOOOOOLLLLLLLLLLLLL”. Isso reflete o imediatismo e o caráter temporal que assume o gênero, bem como revela as marcas do campo de atividade humana no qual ele circula.

Na figura 4, por sua vez, temos o resultado final do jogo materializado na sátira constituída pela relação entre um personagem da turma do Chaves, a *Bruxa do 71*, e o então técnico da seleção brasileira, Luiz Felipe Scolari, também conhecido como Felipão, o que oportuniza a construção do *memes*: *Felipão – Bruxa do 7x1*. Essa composição reflete o pensamento do internauta quanto à contribuição de Felipão para a seleção brasileira como algo mau, característica intrínseca à bruxa, além das similitudes físicas entre a ideia de bruxa (velha, nariguda, etc.) e as características faciais do técnico.

Mais uma vez, entendemos que esse *memes* é o produto de um momento que é refletindo concomitante ao seu acontecimento, ou seja, a derrota do Brasil que tinha sob o seu

comando o técnico Felipão. Logo, a rapidez da comunicação que é inerente à *internet* também o é a esse gênero textual, uma vez que sua produção, circulação e recepção requer um ambiente de constante fluxo de informação.

### 3.3 MEMES: UM GÊNERO MULTIMODAL

Como já se vem evidenciando em nossas análises, acerca da forma composicional, do conteúdo temático, do estilo e do campo de atuação em que o gênero textual *memes* é produzido, circula e é recebido, a relação entre imagem e palavra tem se colocado como essencial para a construção dos efeitos de sentido pretendidos pelos internautas/produtores do texto multimodal.

Antes de evidenciarmos os sentidos utilizando mais dois exemplares do gênero *memes*, faz-se necessário observar uma característica das imagens utilizadas em sua composição. Estas, geralmente, ou são reais e ou são montagens que, ao se coadunarem ao texto verbal, possibilitam a manifestação de sentidos. Nesse sentido, analisemos a relação verbovisual presente na figura 5.

**Figuras 5 – A relação verbovisual e a construção de sentidos no gênero textual *memes***



Fonte: Disponível em: <<http://www.expressotemdetudo.net/2014/07/brasilealemanha.html>>. Acesso em 21 de jul. de 2014.

Embora o jogo entre Brasil e Alemanha tenha ocorrido em Belo Horizonte – MG, no estádio Mineirão, os internautas, ao tomarem conhecimento da goleada sofrida pelo time brasileiro, utilizaram a chegada dos alemães ao Rio de Janeiro como forma de satirizar a constrangedora derrota vivenciada pelo país sede da copa.

Na figura 5, vemos a imagem de uma aeronave da *GOL Linhas Aéreas Inteligentes* – uma companhia aérea brasileira. Os aviões dessa empresa apresentam em sua suas laterais uma palavra GOL, representando a logomarca da instituição. Todavia, como a proposta dos internautas com o memes é de satiricamente criticar a derrota do Brasil, na aeronave que se apresenta no gênero textual *memes* em foco, observamos a repetição de sete logomarcas da empresa GOL, o que representa a quantidade de gols feitos pela Alemanha sobre a equipe brasileira.

A intenção dos produtores do texto é percebida como um prognóstico do que iria acontecer a seleção brasileira com a chegada do time alemão em nossas terras. Contudo, esses sentidos só se apresentam como passíveis de interpretação se conjugar os recursos verbais aos recursos visuais empregados na composição do gênero. Além disso, temos de levar em consideração o conteúdo que é abordado na construção do texto, bem como o seu lugar de



circulação, uma vez que só se é possível atribuirmos sentidos a esse texto se considerar o contexto de produção que permite a sua consecução, circulação e recepção.



**Fonte:** Disponível em: <<http://www.expressotemdetudo.net/2014/07/brasilealemanha.html>>.  
Acesso em 21 de jul. de 2014.

Considerando o resultado do jogo que levou o time do Brasil a uma derrota historicamente consagrada como vergonhosa, o gênero textual *memes*, que se nos é apresentado na figura 6, aparece como resultado dessa derrota. Para os internautas, o destino de Luiz Felipe Scolari foi traçado juntamente com o resultado do jogo. Desse modo, na constituição multimodal do texto desse *memes* é utilizada a imagem dos personagens de uma animação infantil, os Teletubbies, no momento em que eles finalizam o seu programa.

A expressão “é hora de dar tchau!”, convencionalizada como a despedida dos personagens da animação é reiterada ao técnico brasileiro. Isso se é percebido pela substituição das faces dos bonecos pelo rosto de Felipão. Acreditamos que, no pensamento dos internautas, o tempo de atuação do técnico na seleção brasileira tenha chegado ao fim. Logo, a “hora de dar tchau” refere-se à saída de Felipão do comando do time de futebol que representa o Brasil.

Diante disso, entendemos que a multimodalidade discursiva não pode ser desmerecida quando da análise do texto multimodal no gênero *memes*, posto que seja ela quem permite a construção dos efeitos de sentido do texto em toda a sua complexidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar essa breve discussão e análise apresentada, afirmamos que o gênero textual *memes* é um texto multimodal. O recurso verbal desse gênero é comumente apresentado em enunciados curtos e carregado de um tom humorístico, o que desvela uma sátira e crítica à situação que é representada no conteúdo do texto. No caso em análise, a situação vivenciada pelo Brasil, bem como os participantes que são representados imagetivamente no texto são postos em relação com enunciados verbais e, então, se é possível depreender sentidos do texto.

Portanto, é impossível desvincular a relação imagem e texto que compõe esse gênero, uma vez que a escrita se concretiza no gênero e os sentidos são manifestados pela consonância entre o modo escrito e os demais modos de linguagem ali evidenciados.

Em suma, entendemos que esse trabalho é apenas uma das possibilidades de se estudar o gênero *memes* e os efeitos de sentido provenientes dele. Todavia, acreditamos ter, com esse estudo, contribuído para as pesquisas que tratam dos gêneros textuais e da multimodalidade discursiva, bem como aquelas que discutem as novas formas de

comunicação e interação emergentes do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

## REFERÊNCIAS

ADAM, J.-M. **A linguística textual: uma introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 137-152.

\_\_\_\_\_.; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

KLEIMAN, Â. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. \_\_\_\_\_. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

KRESS, G. **Literacy in the New Media Age**. Londres: Routledge, 2003.

\_\_\_\_\_.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London, New York: Arnold, Oxford University Press, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: the Grammar of Visual Design**. London and New York: Routledge, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. C.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 17-31.

RODRIGUES, Rosângela H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 152-183.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 184-207.

\_\_\_\_\_. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-31.